

REVISTA NOVA

CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO
DO MODERNISMO BRASILEIRO

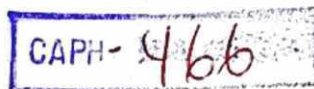
Glória Aparecida Rodrigues Kreinz

SÃO PAULO
1979

REVISTA NOVA

Contribuição para o estudo do modernismo brasileiro

*Valmir do Amaral
Hélio
Isaac de Azevedo
Glória*



GLÓRIA APARECIDA RODRIGUES KREINZ

Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Orientador: Prof. Dr. JOSÉ ADERALDO CASTELLO

São Paulo - 1979

resco que foi extraída de uma grande notícia publicada na "Revue Musicale", que era uma revista especializada, publicada na França, edição Gallimard. Era ligada portanto à "Nouvelle Revue Française". Descrevia festas que tinham sido realizadas na Bélgica. E, havia a referência a um instrumento grotesco descrito detidamente. Identifiquei esse instrumento grotesco com o nosso cuico, o que me pareceu interessante. E fiz nesse sentido uma nota que foi destacada depois em trabalhos de sociologia e antropologia de Arthur Ramos. Arthur Ramos faz referências a esta nota em duas ou três passagens da obra dele".

Plínio Doyle, outro de nossos entrevistados, é conhecido atualmente pela notável biblioteca particular que possui. Foi representante da REVISTA NOVA no Rio, e segundo Pedro Dantas, desse fato nasceu seu interesse por periódicos. Respondendo a nossa pergunta sobre as dificuldades encontradas como representante da REVISTA NOVA no Rio, Plínio Doyle declara:

"Eu já era, como advogado militante, iniciando a profissão, representante da Revista dos Tribunais, no Rio de Janeiro, onde nos meios forenses obtinha regular número de assinantes. Por isso fui convidado para representar a REVISTA NOVA, convite que aceitei, pondo-me em campo; mas o trabalho de obter assinaturas para revista literária, era, como ainda é atualmente, muito árduo e difícil; eu já havia sido gerente e secretário de uma revista, que o nosso grupo (o célebre "Caju"), manteve ainda na faculdade de Direito - Revista de Estudos Jurídicos - e conhecia assim as dificuldades que ia encontrar; e realmente recordo-me que poucas foram as assinaturas conseguidas; a maioria mesmo nos meios forenses, pois ia em busca de assinaturas para a Revista dos Tribunais, que tinha muita aceitação e, aproveitava o ensejo para pleitear uma pra a REVISTA NOVA; lembro-me, por exemplo, das assinaturas de Levi Carneiro e Astolpho de Rezende, com quem eu já havia trabalhado no Instituto dos Advogados. Nenhum aparato ou publicidade havia em torno da REVISTA NOVA no Rio; só o meu esforço, a minha insistência conseguia algo".